



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DAYANE IZIDORO SANTOS**

**A EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS  
ESPECIAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUPERAÇÃO EM PAULO AFONSO - BA**

**DELMIRO GOUVEIA  
2022**

**DAYANE IZIDORO SANTOS**

**A EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS  
ESPECIAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUPERAÇÃO EM PAULO AFONSO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos.

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237e Santos, Dayane Izidoro

A equoterapia para crianças com necessidades educativas especiais: a experiência do Projeto Superação em Paulo Afonso - BA / Dayane Izidoro Santos. - 2022.

53 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Noélia Rodrigues dos Santos.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Equoterapia. 4. Projeto Superação. 5. Paulo Afonso – Bahia. I. Santos, Noélia Rodrigues dos. II. Título.

CDU: 376

**DAYANE IZIDORO SANTOS**

**A EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS  
ESPECIAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUPERAÇÃO EM PAULO  
AFONSO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Pedagogia, da Universidade Federal  
de Alagoas – Campus do Sertão, como  
parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Noélia  
Rodrigues dos Santos.

Aprovada em: **24 / 05 / 2022**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 Noelia Rodrigues dos Santos  
Data: 27/05/2022 15:30:14-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Orientadora: Profa Ma. Noélia Rodrigues dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/ *Campus*  
Sertão

Documento assinado digitalmente  
 Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Data: 04/06/2022 10:50:31-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profa. Dra Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL /*Campus*  
Sertão

Documento assinado digitalmente  
 MARILZA PAVEZI  
Data: 27/05/2022 20:32:45-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profa. Dra Marilza Pavezi  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL /*Campus*  
Sertão

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre esteve disposta a me ajudar e me incentivar. Enfrentou estradas perigosas para ir me buscar quando chegava da faculdade, então, te dedico mainha, todo esse esforço é para encher a senhora de muito orgulho!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, por me proteger em todo esse processo e me dar força para encarar os desafios e concluir a faculdade, e por nunca ter me deixado desistir mesmo diante de tantas dificuldades pelo caminho sempre me fez forte para prosseguir.

Agradeço à minha mãe por toda a ajuda nesses quatro anos de faculdade, por sempre me dizer que ia dar tudo certo, sempre sonhou comigo, em meio a tantas dificuldades nunca desistiu dos meus sonhos.

A minha avó, que já não está mais entre nós, mas que me ajudou na locomoção até a faculdade.

Aos meus irmãos Daniel e Thomas por torcerem por mim nessa caminhada.

Ao meu padrasto Josival, pelas várias vezes que me levou até o ponto de ônibus.

A todas as minhas amigas que tive o privilégio de conhecer na faculdade, em especial à Vitória Karolaine, que viveu comigo os perrengues da universidade, a sua amizade, companheirismo e risadas tornou esse processo mais fácil de lidar.

A minha amiga de infância Glenda, que sempre torceu por mim.

Ao meu namorado Ronny, por sempre me apoiar e me incentivar, grata por tanto companheirismo.

A minha prima Alice, que sempre me colocou em suas orações.

A minha querida orientadora Noelia Rodrigues, por ter aceitado me orientar, obrigada por toda disponibilidade todo esse tempo, grata por toda ajuda e acolhimento.

Aos meus amigos mais próximos, o meu muito obrigado.

“É a educação que faz o futuro parecer um lugar de esperança e transformação”.

Marianna Moreno.

## RESUMO

O presente trabalho aborda a equoterapia, que é uma das terapias assistidas por animais que tem como mediador o cavalo para desenvolver o corpo e a mente das crianças, adultos e idosos que apresentem algum tipo de deficiência ou necessidade especial. Com foco nas crianças, buscamos repostas para o seguinte questionamento: terapia assistida por animais, como método terapêutico, é uma prática eficaz para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com necessidades educativas especiais? Dessa forma, nosso estudo tem como ojetivo analisar a contribuição da equoterapia para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades especiais, considerando as experiências de uma instituição que oferta esse serviço. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo no Centro de Equoterapia Superação, que está inserido no 20º Batalhão da Polícia Militar no município de Paulo Afonso-BA. Para coletar os dados o coordenador pedagógico, equoterapeuta e cinoterapeuta do Cento responderam a um questionário. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022. Contamos com o suporte teórico principalmente da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) e nos autores Barbosa (2016), Fidler (2016), Malta (2003), Motti (2007) entre outros. Os dados estão organizados em três categorias: 1) Equoterapia: conceito, organização e pessoas atendidas, 2) Relação entre cavalo, praticante e o equitador e 3) Benefícios e contribuições da equoterapia. Em nossos estudos verificamos que por meio da equoterapia as crianças aprimoram seus conhecimentos, além de ajudar no equilíbrio e na coordenação motora. Ao montar no cavalo os pequenos se sentem capazes de superar seus medos, traumas, dificuldades e sentem que tem voz própria e autonomia.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Educação Inclusiva. Educação Especial.

## ABSTRACT

The present work deals with hippotherapy, which is one of the animal-assisted therapies that has the horse as a mediator to develop the body and mind of children, adults and the elderly who have some type of disability or special need. Focusing on children, we seek answers to the following question: is animal-assisted therapy, as a therapeutic method, an effective practice to promote the development and quality of life of children with special educational needs? Thus, our study aims to analyze the contribution of hippotherapy to the cognitive and motor development of children with special needs, considering the experiences of an institution that offers this service. Therefore, we carried out a field research at the Superação Riding Therapy Center, which is part of the 20th Military Police Battalion in the municipality of Paulo Afonso-BA. To collect data, Cento's pedagogical coordinator, horse therapist and dog therapist answered a questionnaire. Data collection took place in February 2022. We rely on theoretical support mainly from the National Association of Riding Therapy (ANDE-BRASIL) and the authors Barbosa (2016), Fidler (2016), Malta (2003), Motti (2007) among others. The data are organized into three categories: 1) Hippotherapy: concept, organization and people served, 2) Relationship between horse, rider and rider and 3) Benefits and contributions of hippotherapy. In our research, we found that through hippotherapy, children improve their knowledge, in addition to helping with balance and motor coordination. When riding the horse, the little ones feel able to overcome their fears, traumas, difficulties and feel that they have their own voice and autonomy.

**Keywords:** Hippotherapy. Inclusive education. Special education.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Carta de Luna ao centro de Equoterapia.

Figura 2 – Faixada da ONG.

Figura 3 – Um dos cavalos utilizados

Figura 4 – Demonstração do processo de equoterapia

Figura 5 – Ilustração do manuseio dos objetos.

Figura 6 – Praticante durante sessão de equoterapia

## **LISTA DE SIGLAS**

ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia

ABAE – Associação Baiana de Equoterapia

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ONG – Organização Não Governamental

TAA – Terapias Assistidas por Animais

NEAFA – Núcleo de Estudos de Atividades Físicas Adaptadas

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS (TAA) ....</b>	<b>15</b>
2.1 Equoterapia.....	18
2.2 Cinoterapia .....	23
<b>3 OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA PARA OS PRATICANTES: ANALISANDO RESULTADOS DE ESTUDOS</b> .....	<b>25</b>
<b>4 A PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO-BA: A EXPERIÊNCIA DA ONG SUPERAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
4.1 Sobre o centro de equoterapia superação .....	35
4.2 Análise dos dados.....	38
4.2.1 Equoterapia: conceito, organização e pessoas atendidas .....	38
4.2.2 Relação entre cavalo, praticante e o equitador .....	42
4.2.3 Benefícios e contribuições da equoterapia.....	44
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade sabe-se que existe uma grande relação do homem com os animais. Foi através dessa conexão que foram criadas as várias formas de terapias usando os animais como auxílio para o processo de reabilitação de indivíduos com diferentes necessidades, como por exemplo idosos e crianças com necessidades educativas especiais.

Trata-se, pois, das terapias assistidas por animais (TAA) que são terapias que usam os animais para tratar reações indesejadas, como problemas motores e/ou cognitivos, medos, traumas, entre outros. Os animais fornecem suporte emocional, permitindo e favorecendo aos indivíduos que apresentem necessidades especiais uma vida segura e agradável. Diante disso, fica claro que a relação entre o animal e o ser humano traz inúmeros benefícios e vantagens, promovendo mais qualidade de vida.

Neste trabalho daremos ênfase na equoterapia, a terapia realizada com o cavalo, uma nova forma de tratamento para desenvolver o corpo e a mente das crianças, adultos e idosos que apresentem algum tipo de deficiência ou necessidade especial.

O interesse por essa forma de terapia começou durante o curso de Licenciatura em Pedagogia na UFAL/*Campus* do Sertão, quando estávamos cursando o 4º período do referido curso e a professora da disciplina de Organização e Gestão dos Processos Educativos, nos levou a uma visita no 20º Batalhão da Polícia Militar, localizado na cidade de Paulo Afonso-Bahia. Lá, existe uma Organização Não Governamental (ONG) de nome Superação, que disponibiliza o tratamento da equoterapia para as crianças com necessidades educativas especiais. Conforme moradora do povoado de Barragem Leste na cidade de Delmiro Gouveia AL, não possuía conhecimento sobre o projeto Superação e a equoterapia até a professora nos conduzir até esta aula de campo.

Nessa visita à ONG Superação conhecemos várias formas de ajudar no desenvolvimento das crianças com deficiência, como por exemplo, brinquedos sensoriais, natação e as terapias assistidas por animais que são a **equoterapia**, que tem o auxílio do cavalo para ajudar as pessoas que possuem necessidades educativas especiais e a **cinoterapia**, que é a terapia realizada com o cachorro,

tendo o animal como um facilitador no processo terapêutico. A ONG tem uma cachorra de nome Dana, que com o auxílio de profissionais ajudava as crianças a desenvolver o respeito, a autoconfiança e o companheirismo.

As atividades seguem um cronograma para cada dia da semana, para poder atender a todos de acordo com o tratamento diagnosticado pelo médico da criança. Para cada tratamento existem profissionais formados para realizar as atividades. O circuito de equoterapia foi a prática ofertada pela ONG que mais nos interessou, pois não tínhamos conhecimento nenhum sobre essa terapia. Na ocasião, verificamos que a equoterapia é uma forma de tratamento linda, apaixonante e desafiadora, em que o cuidado e carinho que os profissionais têm para a realização desse projeto são incríveis, desde a adestração dos animais até os cuidados com cada criança.

Na referida visita, os profissionais fizeram o circuito da equoterapia para mostrar como funcionava todo o processo. Nesse circuito são realizados movimentos das crianças em cima do cavalo, pedindo para elas abrirem os braços e imitarem um avião, indo de um lado para o outro, no mesmo circuito as crianças recebem argolas coloridas para arremessarem de cima do cavalo e jogar no local certo, perguntando qual a cor de cada argola, estimulando o aprendizado cognitivo das crianças e trabalhando a coordenação motora, o equilíbrio e a postura através do movimento do cavalo.

Tivemos o privilégio de assistir e auxiliar nas sessões de equoterapia, por meio desta aula na ONG Superação ficou claro que a equoterapia é um projeto de intervenção física por conta do posicionamento e caminhar do cavalo que é similar com o do ser humano, porque consegue processar o sistema nervoso, atingindo as coordenações motoras, especificamente o aperfeiçoamento do equilíbrio, alinhamento da coluna, as ações cognitivas, sensorial, o sincronismo, e vários outros que proporcionam uma qualidade de vida melhor e confortável as pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

Além desses benefícios a equoterapia desperta no individuo a motivação para o conhecimento, sendo uma porta para a educação. Além de proporcionar o bem-estar para as crianças, a equoterapia contribui na educação, por ser também um trabalho pedagógico insere o lúdico tornando o ambiente agradável para o conforto dos pacientes.

Assim, temos como foco as crianças e buscamos repostas para o seguinte questionamento: terapia assistida por animais, como método terapêutico, é uma prática eficaz para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com necessidades educativas especiais?

Assim, temos como objetivo analisar a contribuição da equoterapia para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades especiais, considerando as experiências de uma instituição que oferta esse serviço.

O presente trabalho tem o interesse de mostrar a importância da equoterapia como método terapêutico para as pessoas com necessidades educativas especiais, dedicando-se a estimular a cognição, a coordenação motora, por meio das práticas equoterápicas de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

A equoterapia vem crescendo bastante dentro da área técnico-científico e deixou de ser algo simples e sem importância, se tornando uma grande modalidade de tratamento, sendo designada a pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais, passando a ser uma terapia respeitada. Desse modo, a maior conquista da chegada da equoterapia no território brasileiro foi para fins educativos, como também trouxe a importância terapêutica.

O trabalho foi dividido em quatro sessões, a primeira se refere a introdução, a segunda trata das contribuições que as TAA tem na vida das pessoas que passam por esses processos terapêuticos, mostra a equoterapia e cinoterapia como terapias mediadoras para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças com necessidades educativas especiais.

Na terceira sessão apresentamos os efeitos da equoterapia para os praticantes analisando resultados de estudos de vários pesquisadores, buscamos mostrar os diversos benefícios que a equoterapia proporciona às pessoas com necessidades especiais. Buscamos trabalhos que mostrassem os resultados da equoterapia, se essa prática realmente obteve efeitos significativos.

E a quarta sessão tende a apontar a prática de equoterapia no município de Paulo Afonso-BA, baseado na experiência do Centro de Equoterapia Superação, que está inserida no 20º Batalhão da Polícia Militar, analisando as contribuições da equoterapia no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades educativas especiais.

## 2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS (TAA)

As terapias assistidas por animais (TAA) eram bastante incomuns e desconhecidas. Sabia-se que existia apenas uma conexão afetuosa entre o animal e o homem, mas, com o passar dos tempos, o ser humano introduziu o animal em suas vidas para usar os benefícios que estes poderiam propor para a sua saúde. De acordo com Fidler (2016, p. 19):

Com o decorrer dos tempos, o homem passou a utilizar os benefícios que o animal poderia ofertar para seu bem-estar físico, emocional e social. Aos poucos, os animais foram trazidos para suas fazendas, sítios e logo passaram a dividir os mesmos espaços residenciais, mais precisamente, dentro de suas próprias casas. O animal atrai, seduz, modifica as atitudes, fazendo a conexão entre o sujeito/terapeuta/animal, mediando atividades e potencializando habilidades e competências.

Os seres humanos criam relações afetivas com os animais, criam apego que lhes proporcionam segurança e conforto. Quanto a essa afirmação, Castro (2011, p.43) explica que “apesar de não ser conhecida a data exata em que o homem começou a domesticar animais, não há dúvidas de que os animais tiveram um papel muito significativo no desenvolvimento humano”.

A importância dos animais na vida das pessoas pode ser ilustrada por Becker (2003, p. 54) quando nos conta que:

Crianças do mundo inteiro recorrem a seus bichos de estimação em momentos de tensão emocional. Quando se sentiam tristes, crianças alemãs da quarta série pesquisadas recorriam a seus animais, dizendo-lhes que preferiam à companhia de qualquer outra criança. Uma pesquisa de 1985, com crianças de Michigan entre 10 e 14 anos, constatou que 75 por cento voltavam-se para seus bichos de estimação quando estavam perturbadas. As crianças destacavam a capacidade do animal de escutar, tranquilizar, demonstrar aprovação e proporcionar companheirismo.

Os animais conquistam, encantam e transformam os comportamentos do ser humano para melhor, no âmbito da saúde, da educação, no aspecto físico e cria uma relação de confiança entre o animal, o paciente e o terapeuta.

Em razão dessa segurança que os animais passam, foram criadas as terapias assistidas por animais (TAA), que são designadas para o tratamento de crianças que tenham necessidades educativas especiais e têm como objetivo principal promover

ao indivíduo um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e social, entre outros pontos positivos. Segundo Eckert (2013, p.6):

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes. Ela parte do princípio de que o amor e amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios.

De acordo com Fidler (2016), no decorrer dos tempos a terminologia das terapias passaram por diversas transformações, tinham variadas concepções sobre o lugar dos animais na vida do ser humano. Antes de serem determinadas de *Terapias Assistidas por Animais* passaram por diversos processos até chegar nessa nomenclatura. A autora faz as seguintes definições com base nas contribuições da Delta Society<sup>1</sup>.

Quadro 1 – Tipos de Terapias Assistidas por Animais

Atividade Assistida por Animais (AAA)	Processo usado para uma forma de divertimento, distração, brincadeira, entre o animal e o ser humano. Sem nenhuma demanda para solicitação de protocolo médico/terapêutico. Ocorrendo de modo esportivo e informal, sendo mais um passatempo, motivando mais um incentivo de amizade entre animal e pessoa.
Terapia Assistida por Animais (TAA)	Método completamente voltado para o processo terapêutico em si, o profissional, com a finalidade desenvolver e promover a saúde emocional, motora, social. Utilizando técnicas científicas e sistematizadas, avaliando os diagnósticos dos pacientes.
Terapia Facilitada por Animais (TFA)	É aplicada exclusivamente com o animal, sendo o principal protagonista, contendo variadas espécies como os cavalos, cães, gatos, aves e outros diversos.
Educação Assistida por Animais (EAA)	Essa terapia é empregada no ambiente escolar, colocando o animal em um cenário importante nos processos de aprendizagens, fazendo com os alunos busquem e tenham mais interesse sobre a existência dos animais, sobre os cuidados que precisam, como se alimentam, de onde vieram.
Terapia Mediada por Animais (TMA)	Essa é a terapia que desfruta dos animais, sendo eles, os cavalos, os cães, coelhos, gatos, nos tempos passados era chamada de zooterapia. É uma forma de terapia é feita por um profissional por meio de planejamento antecipado, com mecanismos estruturados, avaliações e pensamentos metodológicos constantes. Com a intenção de que o animal possa agir como intermediário para levar conhecimentos cooperando de modo esportivo e descontraído para a edificação de aprendizagens, ideias, ensinamentos de todos os alunos, isso só depende do aluno ter a vontade de se envolver efetivamente com o animal.

Fonte: FIDLER (2016, p. 21)

<sup>1</sup> Delta Society é uma organização internacional formada em 1977, que tem como objetivo melhorar a qualidade da saúde do ser humano por meio de terapias realizadas com os animais. Disponível em: [http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/12\\_02.pdf](http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/12_02.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

A TAA vem ganhando espaço e reconhecimento nos hospitais, ONGs, asilos, escolas, entre outras instituições. Os centros médicos apresentam interesse para esses inovadores processos terapêuticos (FIDLER, 2016).

A TAA é um instrumento terapêutico para o processo de inserção do animal na vida dos seres humanos e para o tratamento de crianças com necessidades educativas especiais, com problemas emocionais e/ou motores, que perderam familiares, entre outras demandas. De acordo com Kobayashi et al. (2009, p. 633):

A TAA é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos em que o animal é parte integrante do processo do tratamento. Esta intervenção deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde, devidamente habilitados, sendo todo o processo documentado e avaliado periodicamente, objetivando promover a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva dos pacientes. Historicamente a TAA foi utilizada de forma pioneira e intuitiva em 1792 no tratamento de doentes mentais. A equoterapia, uma modalidade da TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico no século XVIII, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares.

Em concordância com Malta (2003), os tratamentos com os animais só podem ser realizados com um diagnóstico médico e com a ajuda de profissionais da saúde e da educação. É necessário compreender o que está acontecendo com a pessoa, para depois dar o diagnóstico de qual tratamento irá precisar. São tratamentos que podem ser utilizados na área da saúde, como na psicologia e na fisioterapia, e na área da educação com profissionais específicos para cada área e com os adestradores dos animais. Essas terapias podem adiantar de forma considerável o processo de reabilitação das crianças com necessidades educativas especiais.

Na TAA são utilizados cães, gatos, cavalos, coelhos, pássaros, peixes e vários outros animais necessários para os tratamentos. Para Capote (2009) a TAA colaborou na diminuição das taxas de ansiedade das pessoas com diversos diagnósticos, a interação entre os animais e o ser humano estabelece uma relação de segurança e estabilidade.

## 2.1 Equoterapia

A equoterapia é um tratamento realizado com o cavalo, direcionado às crianças com necessidades educativas especiais para aperfeiçoar e desenvolver o corpo e a mente. É uma categoria de TAA e teve suas primeiras aparições como procedimento médico em meados do século XVIII, com o propósito de aperfeiçoar o controle postural e corporal e a coordenação motora (De PAUW, 1984).

Segundo Malta (2003), essa terapia conta com o aspecto semelhante entre o movimento do corpo humano com a movimentação do cavalo, que possibilita no decorrer da cavalgada o endurecimento e fortalecimento da musculatura das crianças e adultos. Com o objetivo de reabilitação, pode melhorar a condição de vida de pacientes autistas, com paralisia cerebral, com espinha bífida, com síndrome de Down, crianças hiperativas, com problemas de concentração, entre outras. O autor ainda afirma que:

A equoterapia representa uma área inovadora de pesquisa para o psicólogo e promete fornecer subsídios para relação concreta, humana e interpessoal, mediada pelo cavalo, técnicas de equitação e saberes pedagógicos. Esta mediação favorece a relação ensino-aprendizagem, calcada na inteligência, afetividade e desejo. Mais ainda, fornece subsídios para a reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais (MALTA, 2003, p. 15).

A equoterapia é designada como um procedimento que promove a aprendizagem dos conhecimentos básicos que as pessoas com necessidades educativas especiais são capazes de alcançar, ajudando também na comunicação e no convívio social. A respeito da equoterapia, Citterio (1991, p. 20) afirma:

As terapias utilizando o cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico desportiva, que tem como meio o cavalo.

Assim, a equoterapia pode ajudar as crianças nas questões psicológicas, físicas e no aspecto relacionadas à aprendizagem, é um tratamento lúdico, porém educativo, desenvolvendo a linguagem e o movimento do corpo.

Alves (2015) cita que a diferença da prática equoterápica é o movimento tridimensional do cavalo, o cavalo possui três andaduras: trote, galope e o passo, que é para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para frente e para trás,

essas três movimentações trazem resultados positivos para o indivíduo praticante, pois o movimento do cavalo tem semelhanças com o andar do ser humano.

Assim, na equitação o movimento do cavalo é adaptado ao corpo do ser humano, pois quando o praticante está em cima do cavalo é levado de forma indireta a acompanhar o mesmo ritmo do animal, a manter o equilíbrio e postura. Posto isso, Lima (2014, p.21) afirma que:

O cavalo é o animal cuja marcha mais se assemelha à do ser humano, tanto em deslocamentos relacionados à distância e graus de inclinação, quanto em termos de fases executadas durante a marcha, pois o dorso do cavalo realiza um movimento tridimensional para frente e para trás, para um lado e para o outro, para cima e para baixo, fazendo com que o indivíduo obtenha reações de equilíbrio e de retificação postural para que se possa se manter sobre ele. Esses movimentos são transmitidos ao cérebro do cavaleiro pelas inúmeras terminações nervosas aferentes, o cérebro manda informações ao corpo para que novos ajustes motores sejam realizados por meio do comportamento adaptativo, resultantes dos estímulos sensoriais da Equoterapia.

A equoterapia é um dos poucos procedimentos, provavelmente pode ser o único, que possibilita que o praticante vivencie diversos fatos positivos na coordenação motora e exercícios proprioceptivos (que são aconselhados quando o paciente tem alguma lesão nas articulações, nos ligamentos, nos músculos). Sendo assim, Lima (2014, p.21) declara que:

Por meio desta vivência, a criança pode aprender a controlar suas emoções iniciais, como o medo, enfrentando o desafio de montá-lo e, sentada numa posição superior, direcioná-lo. Cavalgar um animal dócil, porém de porte avantajado, leva o praticante a experimentar sentimentos de liberdade, independência e capacidade: sentimentos esses importantes para a aquisição da autoconfiança e autoestima, substratos do autoconceito.

Considerando seus efeitos positivos, em boa parte do Brasil já existem centros de equoterapia. Um dos maiores centros de equoterapia do país é a Associação Nacional de Equoterapia, cuja sigla oficial é ANDE-BRASIL<sup>2</sup>. Foi esta instituição que deu o nome de equoterapia a esta prática realizada com o cavalo, representando todas as técnicas que usassem o cavalo para práticas de equitação e

---

<sup>2</sup> A ANDE-BRASIL foi fundada em 10 de maio do ano de 1989. Com sede em Brasília, também atua em diversos estados do Brasil, oferecendo cursos de especialização em equoterapia nas modalidades básica ou avançada, para assim atender melhor toda a comunidade praticante de equoterapia. A ANDE é uma instituição de natureza filantrópica, com assistência terapêutica. Mais informações em: <http://equoterapia.org.br/>

outras atividades, visando à recuperação das crianças, idosos e adultos com necessidades especiais.

Existem discordâncias conceituais sobre os nomes dados a essas atividades de equoterapia, dos quais são analisadas diversas terminologias, tais como: equitação terapêutica, hipoterapia, equitação para deficientes, reeducação equestre, reabilitação equestre (ANDE-BRASIL, 2004). Diante de tantas discordâncias, em 1989 a ANDE-BRASIL deu origem ao termo “equoterapia” com o intuito de diferenciar todas as atividades que utilizassem o cavalo como método terapêutico ou educacional no Brasil.

A equoterapia é ofertada por um grupo multidisciplinar, que é composto por profissionais da área da saúde, como por exemplo, fisioterapeutas, psicólogos, veterinário, fonoaudiólogo, médicos, como também envolve os profissionais da educação, como pedagogos, para poder dar toda a assistência às pessoas com deficiência, destinando-se as singularidades de cada indivíduo, bem como o animal também é preparado para realizar as atividades equoterápicas (ANDE-BRASIL, 2004).

Dando ênfase ao trabalho do pedagogo que é o profissional que tem um papel muito importante para dar continuidade ao processo de equoterapia, uma vez que avalia e observa as aprendizagens das crianças. O pedagogo juntamente com o psicopedagogo contribuem consideravelmente para a equipe multidisciplinar da equoterapia, através desses profissionais são levantadas as questões das dificuldades de aprendizagens dos indivíduos, e a partir disso toda a equipe de equoterapia irá analisar quais os materiais para auxiliar na aprendizagem irão utilizar no circuito de equoterapia. De acordo com Boucherville (2007) o pedagogo é quem constrói o plano de trabalho necessário para o tratamento das crianças na equoterapia.

O pedagogo na equoterapia tem o papel de promover a pessoa com necessidades educativas especiais o desenvolvimento de suas capacidades, porém sempre respeitando os limites dessas pessoas. Ribeiro e Piantino (2016 apud MARQUES, 2019, p. 6) cita que:

O pedagogo na sessão da Equoterapia traz de forma lúdica o tratamento das crianças, ou seja, ele sai do interno do seu consultório para o externo, um consultório ao ar livre, misturando práticas a serem realizadas de uma forma estimulante por meio de brincadeiras e liberdade, fazendo com que o praticante tenha mais rendimentos no tratamento. A ligação entre cavaleiro

e cavalo ressalta a autoestima e o social do praticante, esses estímulos agem no cognitivo, coordenação motora e no intelectual, que será beneficiado para o desenvolvimento da aprendizagem, atenção, motricidade, postura e percepção.

As escolas também possuem um papel fundamental para o tratamento com a equoterapia, é mediante as observações e avaliações que o pedagogo faz em sala de aula sobre o desenvolvimento das crianças que as mesmas podem ser levadas ao tratamento com a equoterapia, a equoterapia será um instrumento para auxiliar e aprimorar as aprendizagens que as crianças já desenvolveram em sala de aula.

Segundo a ANDE-BRASIL, as atividades equoterápicas são estruturadas por meio de quatro sessões diferentes que se destinam a servir e atender as deficiências e necessidades das pessoas que praticam a equoterapia para fins educativos e/ou terapêuticos, são eles:

Quadro 2 – Atividades Equoterápicas

<b>Atividades</b>	<b>Definição</b>
<b>1° Esportivo</b>	Esse projeto tem como objetivo treinar as pessoas com necessidades especiais para as atividades de equoterapia.
<b>2° Pré-Esportivo</b>	O paciente dispõe de uma ótima competências para montar no cavalo, mesmo que não pratique aulas de equitação, para isso tem profissionais da mesma área para conduzir o praticante com mais segurança.
<b>3° Educação/Reeducação</b>	Neste programa o paciente tem a capacidade e está preparado para desempenhar atividades sobre o cavalo, sendo capaz de até guiar o animal, precisando apenas do apoio do profissional para dar as instruções. Nesta fase o cavalo serve de auxílio pedagógico, tendo um papel colaborativo no processo de ensino aprendizagem dos praticantes.
<b>4° Hipoterapia</b>	Nessa fase o cavalo é usado como ferramenta cinesioterapêutica (que são exercícios que auxiliam na reabilitação de várias circunstâncias, melhorando a musculatura e para ajudar na prevenção de modificações motoras). É preciso a ajuda do profissional para facilitar a guiar o cavalo, para deixar a criança segura sobre o cavalo, passando mais segurança, porque a mesma ainda não tem capacidade de guiar a cavalo sozinha.

Fonte: ANDE-BRASIL (2011)

Rubim (2012) diz que os exercícios de equoterapia são um momento provocante e desafiador para as crianças, é uma procura contínua pelo equilíbrio corporal. Por mais que tenha semelhanças do andar do cavalo com o do ser humano, contudo, os movimentos do cavalo ocasionam desequilíbrio no praticante. Por vezes pode ser um momento de tensão e por este motivo é necessário

estruturar o serviço, para que assim, as crianças possam se sentir mais seguras diante do cavalo.

A equoterapia se tornou uma perspectiva de evolução e progresso muito pertinente aos indivíduos, ao estimular a inteligência e a competência, tornando-se um momento de boas lembranças para as crianças. Posto isso, Rubim (2012, p.14) afirma que:

Essa dimensão corpórea em movimento e que é um registro histórico, cultural e social da pessoa demanda atenção, pois se inunda de emocionalidade nas atividades nas quais está envolvida, e é tomada por essa emocionalidade que há uma organização frente as situações que experimenta e a equoterapia é uma experiência em que a criança está em movimento, em busca de uma organização subjetiva na qual o corpo esta implicado integralmente e participando ativamente de uma complexa teia simbólico-emocional.

No território brasileiro, a equoterapia é compreendida como um procedimento educacional e terapêutico que usa o cavalo nos campos da saúde, educação, procurando o desenvolvimento integral das pessoas com necessidades educativas especiais (ANDE-BRASIL, 2010). Segundo Barbosa (2016) a equoterapia usufrui de reconhecimentos institucionais pelo Conselho Federal de Medicina em 1997, citado no parecer nº 06/97, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em 2008, e também pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Além da equoterapia ser um processo de tratamento, ela também se torna um processo lúdico e educativo, os exercícios lúdicos tornam seu procedimento mais agradável e prazeroso tanto para o praticante, quanto para o terapeuta. Diferenciada de outras terapias, a equoterapia procura trabalhar e valorizar os praticantes como um todo. Nesse sentido, Barbosa (2016, p.15) declara:

A criança recebe benefícios terapêuticos simplesmente por estar a cavalo, pois necessita manter o equilíbrio. Ela adquire numerosos outros benefícios como, por exemplo, o físico e o psicossocial, pois, por ser uma atividade prazerosa, leva o participante a experimentar sensações de liberdade, confiança e bem-estar, pois parece estar em um passeio, enquanto está sob intervenção terapêutica.

De acordo com Eckert (2013) a aplicação da equoterapia como método terapêutico no decorrer dos anos vem crescendo consideravelmente, por decorrência de que o cavalo é aplicado como intermediário de benefícios de regra emocional, física, educacional, psicológica. As diversas vantagens que as atividades

de equoterapia propõem com o auxílio do cavalo são destinados a associações de incentivos sensoriais realizados pelo movimento feito pelo cavalo por meio dos sistemas do corpo humano, que juntos sucedem uma boa coordenação motora e sensorial.

Ainda com base no autor, a equoterapia também pode ser delimitada como uma maneira de processo de reabilitação, sendo diferenciada do tratamento clínico padronizado porque seu processo é feito ao ar livre, proporcionando uma relação de afeto entre todo o grupo terapêutico, por isso se torna um processo diferente dos demais.

## **2.2 Cinoterapia**

Embora não seja a proposta do nosso estudo, achamos pertinente abordar acerca da cinoterapia, por ser uma terapia ofertada na instituição em que realizamos a pesquisa.

Sabe-se que a relação do ser humano com o cachorro é de muito afeto e companheirismo, desde a infância até a fase adulta essa ligação é persistente. Por meio das pesquisas feitas para a realização deste trabalho ficou visível a importância do cão para o processo de ensino/aprendizagem das pessoas com necessidades educativas especiais.

Dessa forma, a “cinoterapia” é a terapia que utiliza o cão como co-terapeuta e mediador no processo de aprendizagem e evolução cognitiva e social das crianças com necessidades educativas especiais. Assim, o contato com o cachorro favorece as funções motoras e cognitivas das crianças. Fidler (2016) relata que a terapia realizada com o cão é um mecanismo pedagógico recente, que vem sendo estudada para analisar como o cão pode contribuir como recurso terapêutico mediador no processo de aprendizagem das crianças.

Além do cão ajudar na aprendizagem cognitiva das crianças, o animal também contribui e proporciona bem-estar social e emocional. Todos os cães para esse tratamento terapêutico são bem adestrados, são dóceis e passam para as crianças uma relação de confiança e segurança.

Sabe-se que a convivência entre animais e crianças é de bastante afeto e carinho, em específico os cães. Essa relação, garante às crianças mais qualidade de

vida, favorecendo tanto o aspecto emocional quanto o educacional. É uma relação de troca de carinho entre os cães e as crianças, porque o animal também sente o amor que a criança transmite a ele, por este exato motivo que o cão é um excelente mediador para a realização da terapia. Esse carinho entre ambos é sinônimo de habilidade e sensibilidade que a criança tem para criar suas relações afetivas, desenvolvendo o respeito pelo próximo, fica atenta aos limites. Conforme Fidler (2016, p. 20) cita:

Sabe-se que pessoas que tiveram experiências afetuosas com animais percebem o quanto os bichos são sensíveis, transmitem emoções e sensibilidade conforme as atitudes e comportamentos de seu dono e o que vivenciam ao seu redor. A relação com animais, mais precisamente, com os cães, tem evidenciado diversos benefícios ao sujeito, e o vínculo é o primeiro indício de bem querer que se estabelece.

A terapia realizada com os cães vem sendo cada vez mais utilizada e estudada, tem criado novos caminhos em escolas, clínicas, ONGs, centros de terapias assistidas por animais, hospitais, entre outros. Está sendo cada vez mais eficaz essa forma de tratamento entre paciente e animal. O cão instiga na criança o amor, carinho, afeto a sensibilidade, propicia ações físico-motoras, emocionais, cognitivas, sociais.

### 3 OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA PARA OS PRATICANTES: ANALISANDO RESULTADOS DE ESTUDOS

Este capítulo tem o objetivo de refletir sobre a equoterapia e apresentar os benefícios dessa prática. Dessa forma, buscamos trabalhos que mostrassem os resultados da equoterapia, se essa prática realmente obteve efeitos significativos.

Na pesquisa, notamos que os trabalhos mostram grandes repercussões, com resultados excelentes, evidenciando que as pessoas que tinham alguma necessidade educativa especial e que passaram pelo processo de equoterapia puderam ter uma qualidade de vida melhor, com mais segurança e conforto. Veremos alguns dos resultados no decorrer do presente trabalho.

Como foi visto anteriormente o cavalo é o principal elemento para o processo de equoterapia acontecer. O terapeuta é apenas um intermediário, junto com o praticante, tornando uma relação segura emocional e fisicamente, o que é essencial para alcançar resultados significativos. De acordo com Malta (2003) a equoterapia é uma prática mais que comprovada, porque possui efeitos positivos, dispõe dos seguintes benefícios:

**Físicos** - Desenvolvimento do equilíbrio, da noção de espaço e postura. Tonificação da musculatura e melhorias na voz e na pronúncia de palavras em função da respiração correta.

**Psicológicos** - Aumento da auto-estima, da confiança e da autonomia. Desenvolvimento da sociabilidade e diminuição da agressividade e da intolerância à frustração.

**Cognitivos** - Aumento do vocabulário nas crianças e melhora no desempenho em sala de aula. Estimulação da atenção seletiva e da concentração (MALTA, 2003, p. 65).

Malta (2003) evidencia os benefícios da equoterapia e a importância do cavalo para ajudar as pessoas com necessidades especiais. O quadro a seguir mostrará a importância desse processo:

Quadro 3 – Características do cavalo como mediador na equoterapia

<b>Qualidades/características Do cavalo</b>	<b>Utilidade</b>
<b>Doçura e mansidão do cavalo</b>	O cavalo sendo dócil irá desenvolver na criança a autoconfiança, a calma, a comunicação e o desenvolvimento social.
<b>A movimentação e a constante mudança no equilíbrio.</b>	Incentiva o equilíbrio e fortalece a musculatura e a coordenação motora.
<b>A altura do cavalo</b>	Promove a coragem, a concentração e provoca na criança o entusiasmo e sensação de independência.
<b>O movimento rítmico balançante</b>	Acelera o metabolismo, estimula o tônus (estado de tensão do músculo) e aperfeiçoa os sistemas cardiovasculares e respiratórios.
<b>Movimento tridimensional do cavalo</b>	Produz imagens cerebrais contínuas e estímulos significativos para reaprender ou aprender a andar.

Fonte: Adaptado de Malta (2003)

Ainda em Malta (2003), em seu estudo oito adolescentes com deficiência mental, com idade entre 12 e 22 anos, foram observados e avaliados em quatro exercícios distintos em pé e mais seis formas de exercícios para verificar o equilíbrio, a postura com as mãos e os joelhos firmes no chão. Depois de seis meses foram experimentados outra vez e encaminhados ao programa de equoterapia, logo os resultados desse processo apontou significativa evolução nas duas maneiras de equilíbrio.

A autora expõe efeitos positivos da equoterapia, direcionados a um conjunto de crianças e adolescentes com idade de entre 8 e 18 anos, em que todas praticavam equitação. Verificou que as atividades diminuíram os índices de ansiedade e contribuiu para elevar a autoconfiança e a autoestima.

Por sua vez, Araújo (2007) fez pesquisas sobre os resultados que a equoterapia pode proporcionar às crianças. A pesquisadora desenvolveu o estudo na Sede da Academia da Polícia Militar do Estado do Maranhão e avaliou os benefícios posturais em crianças com paralisia cerebral que participavam de um programa de equoterapia. Em sua pesquisa deixa claro que os tratamentos são realizados uma vez por semana, com 45 minutos de duração para cada seção. Ao todo, observou as crianças durante um ano. Participaram do estudo 27 crianças com paralisia cerebral, sendo doze meninos e quinze meninas, com idade de 2 a 12 anos.

Em seu estudo, afirma que os melhores resultados posturais puderam ser vistos no tronco e na pélvis das crianças e compara a evolução das crianças antes e depois do processo de equoterapia, evidenciando as medianas e a melhoria postural de cada parte do corpo, que veremos a seguir.

Quadro 4 – Evolução das crianças antes e depois da equoterapia

<b>Parte do corpo</b>	<b>Mediana Antes da equoterapia</b>	<b>Mediana Depois da equoterapia</b>
<b>PÉLVIS</b>	1,00	aumentou para 2,00
<b>CABEÇA</b>	1,00	aumentou para 3,00
<b>TRONCO</b>	1,00	aumentou para 2,00
<b>OMBRO</b>	1,00	aumentou para 2,00
<b>COLUNA</b>	1,00	aumentou para 2,00

Fonte: Adaptado de Araújo (2007)

Tendo em vista essas amostras, os resultados revelam que a cabeça e o pescoço, ombro e a escápula, a postura do tronco, a coluna, pélvis, obtiveram resultados significativos e perceptíveis. Os resultados foram mostrados separadamente dos meninos e meninas. Antes da equoterapia as meninas tinham o resultado da mediana de 4,73 e após o processo de equoterapia subiu consideravelmente para 9,07. Os meninos antes da equoterapia obtinham mediana 5,58 e depois da equoterapia cresceu para 10,33. Portanto, é possível notar que a equoterapia propicia resultados positivos para os seus praticantes. Dessa maneira, a autora afirma que:

Por intermédio da pesquisa realizada foi possível observar que a equoterapia promoveu benefícios posturais significantes nas crianças com paralisia cerebral em todos os seguimentos corporais avaliados, principalmente naqueles que apresentam inicialmente as piores condições de simetria. (ARAÚJO, 2007, p.41)

Já em seus estudos, Rubim (2012) aponta o imenso ganho alcançado com a vinda da equoterapia ao Brasil, destacando seu caráter educativo, uma vez que a equoterapia é diferente de outras terapias. Esse ganho educativo é a configuração que destaca o pedagogo como um instrumento eficiente, junto com a equoterapia que é um meio dinâmico e educativo, levando aos praticantes resultados eficazes.

A autora realizou a sua pesquisa no Instituto Federal de Brasília, onde está localizada o Centro de Equoterapia de Sobradinho e Planaltina. Diante de tantas crianças nesse programa, a pesquisadora escolheu um menino com síndrome de Down, de nome Miguel, que na época tinha nove anos de idade e estudava no terceiro ano do ensino fundamental em uma escola privada. Nessa escola existiam seções de equoterapia e Miguel frequentava essa terapia há alguns anos.

Diante do acompanhamento de Miguel à equoterapia, a escola apontou fatores estimulantes quanto a evolução do menino. O equitador entendia as necessidades de Miguel e planejou ações equoterápicas que atendessem às suas necessidades. A pesquisadora relata que o equitador compartilhava por todo o espaço de equoterapia as evoluções de Miguel depois das seções. Progressivamente Miguel mostrava em sala de aula seu avanço e suas habilidades para desenvolver as atividades, nas pinturas e desenhos.

A autora destaca que o equitador tinha uma relação bastante amigável com o menino, o que tornou essa prática ainda mais significativa. A pesquisadora fez algumas perguntas a Miguel após o processo de equoterapia. Vejamos o diálogo:

Pesquisadora: *O que você mais gosta aqui na equoterapia?*

Miguel: *Montar no cavalo.*

Pesquisadora: *Você gosta da equinha?*

Miguel: *ãham.*

Pesquisadora: *como é nome dela?*

Miguel: *Flor.*

Essas indagações que a pesquisadora fez a Miguel, mostra o quanto ele tinha intimidade e apresso pela equoterapia, são episódios que proporcionam uma relação de união. O equitador dava livre acesso para Miguel usar o seu imaginário. Após a equoterapia o menino passou a ser mais comunicativo, andava sempre sorridente, imitava personagens de novela.

Para Eckert (2013) o cavalo executa diversos passos por dia, o que possibilita aos praticantes muitos ganhos corporais, cognitivos e motores.

Considerando que um cavalo execute 60 passos em um minuto, em trinta minutos ao passo, teremos 1.800 passos. Como cada passo produz

duas oscilações, ou seja, 12 movimentos, no final de um atendimento de trinta minutos são realizados mais ou menos 21.600 movimentos, os quais o praticante vai ter que praticar ativamente, sentir e estar se ajustando a cada um deles, o que determina ampla mobilização ósteo-articular e grande número de informações proprioceptivas. É esta resposta fisiológica natural provocada no cavaleiro que leva a uma melhoria do tônus (controle de cabeça e tronco), promove a força, o equilíbrio, a coordenação, a flexibilidade e a confiança (ECKERT, 2013, p. 21).

O autor complementa ainda que é possível:

[...] trabalhar o equilíbrio do tronco, adequação de postura e lateralidade, esquema corporal, atividades viso-espaciais, psicomotricidade fina e global, disciplina e outras tantas aquisições necessárias a aprendizagem e a estado físico global (ECKERT, 2013, p.22).

O andar tridimensional do cavalo proporciona às pessoas inúmeros benefícios, juntamente com outras atividades lúdicas para trabalhar a aprendizagem das crianças, tornando o processo equoterápico mais lúdico, divertido e eficiente fisicamente e mentalmente, por isso Barbosa (2016, p. 15) aponta que:

A criança recebe benefícios terapêuticos simplesmente por estar a cavalo, pois necessita manter o equilíbrio. Ela adquire numerosos outros benefícios como, por exemplo, o físico e o psicossocial, pois, por ser uma atividade prazerosa, leva o participante a experimentar sensações de liberdade, confiança e bem-estar, pois parece estar em um passeio, enquanto está sob intervenção terapêutica.

Barbosa (2016) realizou sua pesquisa no Núcleo de Estudos de Atividades Físicas Adaptadas (NEAFA), junto a crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Foram selecionadas três crianças com idade entre quatro e nove anos. Essas crianças foram levadas a intervenções equoterápicas, durante quatro meses, duas vezes por semana, o equivalente a 31 sessões por pessoa. Para a coleta de dados a autora realizou com os pais das crianças um momento de recordações sobre elas, para entender melhor o processo de aprendizagem de cada praticante.

No referido estudo, foi produzida uma lista para checar 10 posturas, a saber: montaria decúbito ventral (quando o indivíduo está deitado de bruços), montaria lateral, montaria invertida, decúbito ventral invertido (quando a criança está deitada de bruços em cima do cavalo, porém de costas para o animal), em pé sobre os estribos (fica preso na sela do animal), quatro apoios (ficar em cima do cavalo com se fosse um animal de quatro patas), quatro apoios invertido (ficar como se fosse um

animal de quatro patas, porém de costas para o cavalo), ajoelhado e ajoelhado invertido.

Barbosa (2016) verificou que as três crianças conseguiram realizar todas as posturas e progrediram consideravelmente, respondendo com bastante efetividade ao instrumento físico-verbal. Diante das observações a autora conclui:

Com relação à efetividade dos níveis de auxílio no processo de aprendizagem das posturas, pode-se inferir que, de forma geral, os auxílios foram efetivos para ensinar diferentes posturas sobre o cavalo para crianças com TEA, visto que todos evoluíram na aprendizagem quando comparados à linha de base (BARBOSA, 2016, p.105).

Por sua vez, Justi e Grubits (2014) realizaram suas pesquisas sobre as contribuições da equoterapia com crianças que possuíam atraso da linguagem. Afirmam que a interação entre o cavalo e o praticante constrói laços afetivos, como a confiança, que causa no indivíduo o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas e motoras. Posto isso, declaram que:

Percebe-se, em terapia a cavalo, que os sentidos humanos são diretamente ativados durante atividades, e que a linguagem humana é adquirida e desenvolvida por intermédio dos sentidos humanos, suscitando uma possibilidade de estimulação terapêutica para pessoas com patologias de linguagem (JUSTI; GRUBITS, 2014, p.44)

Justi e Grubits (2014) efetuaram seus estudos Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Pediram medidas específicas para a análise, tais como: crianças entre oito e nove anos com diagnóstico de atraso de linguagem; de ambos os sexos; que estivessem matriculadas no ensino fundamental e não tivessem reclamações de comprometimento visual, neurológico e auditivo; não praticassem nenhuma atividade física regular ou terapêutica; crianças com antecedentes de patologia e/ou doenças que afetassem, direta ou indiretamente, o desempenho neurológico e o quadro de desenvolvimento da coordenação motora ou que impedissem a montaria.

Todos os praticantes deveriam ir acompanhados dos pais, para responder o questionário anamnésico, ou seja, próprio para estimular a memória para explorar o histórico da doença de cada criança. Antes de iniciar as seções de equoterapia houve aproximação entre as crianças e o cavalo para criar interação e segurança. O

processo da equoterapia para desenvolver a linguagem durou em torno de quatro meses, sendo uma vez por semana, com total de 14 seções por criança.

Após o tempo de tratamento com o cavalo, as crianças foram encaminhadas para à avaliação fonoaudiológica para comparar a linguagem depois das seções de equoterapia.

Antes da equoterapia as crianças foram avaliadas nas áreas da linguagem nos pontos físicos, cognitivos, comunicativos, percepção visual, percepção auditiva e escrita. Verificou-se que existia dificuldade nos aspectos da linguagem semântica (as frases, os textos), na sintática (construção das palavras), pragmática (produção da fala). Além disso, evidenciou-se comprometimento na escrita e no vocabulário, baixa criatividade.

Logo depois da intervenção com a equoterapia, foi possível notar o avanço considerável que as crianças tiveram, na melhoria dos fatores da linguagem e psicomotores. As crianças evoluíram consideravelmente nos aspectos cognitivos e motores. Os pesquisadores afirmam que:

Ao finalizar esta pesquisa, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi atingido de forma satisfatória. No que se refere à questão que norteou essa investigação – a hipótese de que a Equoterapia e a fonoterapia pudessem auxiliar o desenvolvimento da linguagem – múltiplos objetivos foram atingidos ao longo do trabalho: as etapas propostas, os resultados satisfatórios para os dois casos atendidos e a finalização da pesquisa (JUSTI; GRUBITS, 2014, p.52).

Já Alves (2015) discutiu em sua pesquisa a relação estabelecida entre a prática equoterapêutica entre o praticante, o mediador e o cavalo. Estudou casos clínicos com pessoas em processo de equoterapia com diagnósticos médicos de TEA, Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Depressivo, tendo três pacientes para realização da pesquisa. O estudo ocorreu no Centro Básico de Equoterapia General Carracho. A autora deu nomes fictícios para os indivíduos participantes, que poderão ser vistos e entendidos a seguir.

O primeiro caso foi o Caio, de 06 anos de idade, diagnosticado com cromossopatia estrutural e TEA. Segundo relatório do hospital, trata-se de uma rara alteração cromossômica e por ser pouco conhecida, deve-se investigar as possíveis implicações no desenvolvimento cognitivo, psíquico e social da criança. Caio possuía alterações de humor, dificuldades de socialização, restrição de interesses, apego a objetos e déficit na linguagem.

Após três anos no processo de equoterapia, Caio mostrou avanços significativos. Por exemplo, observou-se que criou uma relação mais afetuosa com seus pais, sendo a criança vista e tratada como sujeito, hoje pode ser visto como um sujeito que fala, que escuta, que tem opinião própria, do seu modo, sobre si e sobre o mundo que o cerca. Por meio do processo de equoterapia Caio conseguiu ultrapassar suas dificuldades, conseguiu melhorar sua comunicação, pôde confiar mais em si e nas pessoas ao seu redor, e essa segurança fez com ele pudesse superar os seus medos e suas agonias vindas de vivências do seu passado.

O segundo caso foi o Téo, de 07 anos de idade, com diagnóstico de TDAH. A precipitação, o déficit de atenção e a hiperatividade do menino limitavam sua coordenação motora e o convívio social, deixando-o em desvantagem em relação às demais crianças a sua volta. Por isso, não conseguia desenvolver as atividades propostas com a mesma desenvoltura, o que o deixava frustrado e irritado, pois tinha consciência de suas limitações e era alvo de brincadeiras de seus colegas.

Em decorrência da equoterapia, em que a confiança e a pureza do animal despertou um espaço seguro, a criança se viu como sujeito que tem autonomia, e diminuindo aos poucos seus comportamentos impulsivos, conseguiu desenvolver-se subjetivamente. De uma criança indiferenciada, confusa, sem saber ao certo como agir no espaço, aos poucos passou a confiar e se auto-organizar até chegar a brincar com o animal. Téo, mesmo tendo medo de criar afetos sociais, depois da equoterapia com a ajuda do terapeuta e dos jogos lúdicos, conseguiu brincar e teve um novo significado subjetivo.

O terceiro caso foi o de Luna, de 42 anos com diagnóstico de transtorno depressivo. Luna apresentava sintomas de depressão, tais como: rebaixamento do humor, queixa de falta de energia e interesse, dificuldades com o sono, baixa autoestima e autoconfiança, ideias de culpabilidade, lentidão psicomotora, dentre outros. Entrou em depressão em decorrência de dois abortos espontâneos. Luna disse ter fobia, depressão, medos de atravessar pontes e de pessoas. Ela ficou três anos fazendo equoterapia, participou de torneios e ganhou vários prêmios e isso significou muito para ela, pois estava superando seus medos.

Luna, mesmo na fase adulta, com o processo de equoterapia conseguiu compreender que apesar das dificuldades é possível seguir em frente e ter uma vida tranquila, ela conseguiu superar a depressão e criar novas relações. Ao final da

equoterapia, Luna escreveu uma carta em que mostra que a equoterapia a ajudou consideravelmente:

Figura 1 – Carta de Luna ao centro de Equoterapia

*“Importância da equoterapia para mim  
Carinho, respeito, conhecimento, superação, gratidão.  
Carinho especial pelos cavalos – mediadores / terapeutas das minhas angústias e medos, mostrando com doçura como se portar diante da vida, diante da instabilidade e, mesmo assim, achar o ponto de equilíbrio, conseguir me manter de pé e mostrar que eu sou a única responsável por tomar as rédeas da minha vida em minhas mãos e que se eu deixar o medo tomar conta, se eu não mostrar com firmeza o que eu quero, eles – o cavalo e a vida- podem me derrubar.  
Respeito que adquiri dos profissionais que me atendem no que se refere aos meus sentimentos e fraquezas, mostrando como agir, como dizer o que eu sinto de verdade, me expressar com clareza e, acima de tudo, saber me proteger, não deixando que outras pessoas decidam por mim.  
Conhecimento de quem eu sou, quais são meus limites e como fazer a mudança acontecer. Apesar de dolorida, a mudança acontece aos poucos e a equoterapia me mostra que devo respeitar este tempo e ver que, de forma lenta, mas sempre constante, o crescimento acontece.”*

*(Carta de Luna ao centro de Equoterapia em 06 de junho de 2014 )*

Diante desses três casos expostos pela autora, é possível notar o avanço que esses três praticantes tiveram. Eles conseguiram superar suas dificuldades, seus medos. As relações impostas pela equoterapia são significativas, apesar de ser um processo longo, mas os resultados valem a pena.

#### **4 A PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO-BA: A EXPERIÊNCIA DA ONG SUPERAÇÃO**

Este capítulo tem como objetivo analisar as contribuições da equoterapia no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades especiais, consideramos, nesse estudo, as experiências realizadas na ONG Superação localizada na cidade de Paulo Afonso-BA.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001, p. 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Configura-se também como uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2002), esse tipo de estudo requer profundidade e bastante atenção no assunto discutido, o pesquisador necessita estar presente no local a ser estudado para melhor compreender e viver experiências próprias diante do tema escolhido e sobre o local para a exploração. É um estudo realizada através das observações no campo escolhido para a pesquisa, especificamente no indivíduo que será estudado, com a efetuação de entrevistas para poder colher informações concretas sobre o que foi observado. De acordo com Gil (2022, p.53):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta como situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes, e as convenções que regem o grupo estudado.

O local escolhido para nossa pesquisa foi o Centro de Equoterapia Superação, que é uma organização não governamental, que disponibiliza o tratamento da equoterapia para as pessoas com necessidades educativas especiais.

Para coletar dados sobre como ocorre o processo de equoterapia no Centro de equoterapia Superação, foi realizada uma visita à instituição para colher informações sobre seu histórico, organização e funcionamento. Cabe ressaltar que em razão da pandemia da Covid-19 não foi possível acompanhar as sessões de

equoterapia com as crianças. A coleta de dados contou também com um questionário respondido pelo coordenador pedagógico, equoterapeuta e cinoterapeuta do Centro de equoterapia, que trabalha no projeto Superação há 7 anos e acompanha todas as crianças em seus processos de equoterapia.

A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022.

#### 4.1 Sobre o centro de equoterapia superação

O Centro de Equoterapia Superação é um projeto criado em 17 de março de 2014, com sede no 20º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Bahia, na cidade de Paulo Afonso. Nesse projeto, juntou-se com policiais militares com formação acadêmica e experiência na área, como por exemplo, pedagogos. Além de contar com a sensibilidade dos gestores dos municípios para disponibilizar profissionais para a oferta dos serviços no 20º Batalhão de Polícia Militar.



Figura 2 – Faixada do Centro de Equoterapia

Fonte: Autora

Após formação do projeto superação e seus profissionais necessários, em seguida foram identificados familiares e pacientes. Como exemplo temos o caso do menino Bernardo Santana que tem paralisia cerebral, diagnosticado aos quatro meses de vida, sendo atendido em Salvador, que atualmente é referência na evolução do tratamento por equoterapia. Em 2016 a mãe do menino tornou-se colaboradora do projeto Superação. Foi efetuada uma formação inicial na Associação Baiana de Equoterapia - ABAE, localizada na Cavalaria da Polícia Militar, em Salvador, dando início ao atendimento em Paulo Afonso.

Antes do funcionamento do Centro de Equoterapia Superação, as famílias e pacientes com autismo, paralisia cerebral, síndrome de Down, hiperatividade, microcefalia, surdez, dentre outras, não tinham apoio em Paulo Afonso que os ajudassem no tratamento de seus filhos e familiares, sendo necessário que as famílias procurassem refúgio e se deslocassem a capital Salvador.

O Superação tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento físico, educacional e social das pessoas com necessidades educacionais específicas, que moram na área de atuação do 20º Batalhão da Polícia Militar da Bahia, concedendo atividades de equoterapia e atividades pedagógicas, tornando-as sujeitos ativos e capazes de interagir na sociedade.

O projeto tem como missão atender crianças e adolescentes com deficiência e necessidades educativas especiais, possibilitando a oferta da equoterapia, cinoterapia e natação para os praticantes, conta com uma equipe multidisciplinar mantendo atendimento integral aos praticantes e familiares.

O Centro de Equoterapia Superação é composto por 39 profissionais, colaboradores e estagiários, tais como assistente social, fisioterapeuta,

psicopedagogo, fonoaudiólogo, nutricionista, pedagogo, educador físico, psicólogo, equitador (Guias), intérprete de Libras, instrutor de Libras, massoterapeuta holístico e enfermeiro, que são oriundos de vários municípios, entre eles Paulo Afonso, Abaré, Rodelas e Santa Brígida. Em 2017 aumentou para as cidades de Jeremoabo, Antas, Novo Triunfo e Pariconha/AL com o apoio dos gestores municipais e entidades sem fins lucrativos, públicas e privadas na realização desses projetos que procuram sensibilizar toda a comunidade para a inclusão dessas pessoas na sociedade, que precisam de apoio de ajudar para o tratamento necessário, para então, poder viver socialmente, proporcionando qualidade de vida melhor. O Centro de Equoterapia Superação realiza os atendimentos de terça a quinta nos dois horários matutino e vespertino.

A ONG atende 145 pacientes com necessidades educativas especiais. A ação conta com o apoio e atuação de todos os Comandantes que gerenciaram a Unidade Operacional do 20º Batalhão da Polícia Militar, bem como o atual, para a disseminação de ações sociais que venham para beneficiar os praticantes e suas famílias agregando valores para o trabalho da Polícia Militar.

É preciso deixar destacado que o trabalho em equipe e atuação dos funcionários contribui para os resultados positivos já alcançados, representados pelas altas de boa parte dos praticantes e a participação de novos pacientes.

O Projeto Superação possui sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Atendimento com fisioterapeutas, psicólogas e psicopedagogas, curso de Libras entre outros.

No Centro Superação os cavalos usados para o circuito equoterápico são bem cuidados, alimentados corretamente, escovados e bem adestrados. São dóceis, por isso é preciso ter todo o cuidado e amor por eles, porque assim os cavalos não se sentem ameaçados, desta forma, as crianças também se sentirão animadas e confiantes para montar no cavalo e realizar o tratamento com eficácia. O Superação também possui redes sociais, onde mostram e contam a história desse projeto lindo e também registram os vários circuitos de equoterapia.

## 4.2 Análise dos Dados

As respostas dadas pelo coordenador permitiram analisar nossos dados mediante a elaboração de 3 categorias, a saber: 1) Equoterapia: conceito, organização e pessoas atendidas, 2) Relação entre cavalo, praticante e o equitador e 3) Benefícios e contribuições da equoterapia.

**4.2.1 Equoterapia: conceito, organização e pessoas atendidas:** no decorrer do trabalho já foi mencionado o que é a equoterapia, mas gostaríamos de saber o ponto de vista do participante sobre o conceito de equoterapia. O coordenador respondeu o seguinte:

*“Encontra-se dentro das práticas terapêuticas denominadas de Terapias Assistidas com Animais – TAA, onde o cavalo possui importante papel no desenvolvimento da reabilitação, pois o mesmo produz um movimento denominado tridimensional que produz estímulos aos neurônios produzindo bem-estar a seus praticantes” (Coordenador).*

O coordenador mostrar o seu próprio conceito sobre a equoterapia é muito importante, porque se configura aos conceitos pontuados anteriormente.

Figura 3 - Um dos cavalos utilizados na equoterapia.



Fonte: Autora

A equoterapia vem crescendo e se tornando um método significativo, sendo assim, aprovada por lei. A Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019 determina a prática equoterápica como meio de reabilitação para as pessoas com necessidades especiais, afirmando em seu artigo 1º:

Equoterapia, para os efeitos desta Lei, é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência (BRASIL, 2019).

No Centro de Equoterapia Superação, de acordo com o coordenador participante, antes da pandemia em 2019, eram atendidas 82 famílias, distribuídas nas práticas terapêuticas ofertadas pelo centro. Sendo distribuídas da seguinte forma:

Tabela 1 – Quantidade de pacientes atendidos em 2019

Prática terapêutica	Quantidade de pacientes atendidos
Equoterapia	46
Hidroterapia	08

Cinoterapia	15
Atendimento Educacional Especializado em LIBRAS	13
TOTAL	82

O coordenador explicou detalhadamente os passos para iniciar o atendimento no centro e explicou:

*“Inicialmente é feito um cadastro por parte das famílias no CES (Centro de Equoterapia Superação), e antes de iniciar a terapia é necessário apresentar o laudo médico indicando a patologia diagnosticada no praticante, encaminhamento do médico habilitando-o a fazer a equoterapia e estar devidamente matriculado na rede regular de ensino, caso esteja dentro da faixa etária de matrícula obrigatória na educação básica. Após esse procedimento, ele é encaminhado para a equipe multidisciplinar que vai analisar e definir qual profissional (Pedagogo, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Educador Físico e/ou o Assistente Social) deverá conduzir os atendimentos”(Coordenador).*

A equoterapia tem um papel importante na vida de quem a pratica e influencia de forma direta a vida das pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais, concedendo ao praticante uma vida mais ativa e confortável.

Ao retomar as atividades em 2020, o Centro Superação foi obrigado a suspender todas as terapias ofertadas em virtude do cenário da pandemia, o que foi complicado para as famílias e seus pacientes, tendo em vista que todos precisavam continuar com seus tratamentos.

Para a realização do processo de equoterapia, o espaço precisa ser bem estruturado e organizado. É necessário pensar quais são os recursos necessários para a construção de um centro de equoterapia, tudo deve ser bem sistematizado, desde a escolha do espaço, até a escolha dos profissionais.

O Centro de Equoterapia Superação é um ambiente é bem estruturado para realizar os atendimentos e os profissionais principalmente são prestativos e atenciosos. Schiavon (2017, p.15), assegura que:

Um dos requisitos para a Equoterapia é que o local seja o mais tranquilo possível para evitar qualquer tipo de stress que pode ser causado devido os ruídos. O bem-estar dos animais também é de extrema importância, pois eles são a peça-chave para o tratamento e a arquitetura deve proporcionar uma ótima qualidade de vida, conforto e saúde para eles.

A equoterapia está voltada para o tratamento de pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais. Logo, utilizar objetivos para que as crianças de cima do cavalo possam manuseá-los, por isso o cavalo precisa ser dócil e bem adestrado.

Figura 4 –



Fonte: Autora.

Demonstração do processo de equoterapia

Figura 5 – Ilustração do manuseio dos objetos



Fonte: Autora

Antes de começar o circuito da equoterapia no Centro Superação em Paulo Afonso é pedido as seguintes coisas: para os pais passarem protetor solar nas crianças para protegê-las do sol, chegar ao Superação com quinze minutos de antecedência e verificar a vestimenta correta das crianças.

No momento do atendimento é preciso que os pais fiquem distantes das crianças, porque esse momento é de ligação e confiança entre a criança e o cavalo, apenas o equitador precisa estar perto.

**4.2.2 Relação entre cavalo, praticante e o equitador:** para que a equoterapia seja um processo ser bem-sucedido é importante que a relação entre o cavalo, o praticante e o equitador sejam de segurança. Sobre como se estabelece esta relação, o coordenador respondeu da seguinte da maneira:

*“Tem que ser uma relação de confiança. É necessário que o praticante se sinta seguro durante todos os procedimentos realizados no picadeiro sobre o cavalo. O Equoterapeuta deve dominar as técnicas para um melhor resultado num espaço de tempo menor” (Coordenador)*

A figura a seguir mostra um momento de confiança entre o cavalo e o praticante.

Figura 6 – Praticante durante sessão de equoterapia



Fonte: reprodução do Instagram do centro.

De acordo com Alves (2015) a conexão entre o equitador, o cavalo e o praticante, provoca uma ligação de segurança principalmente ao praticante e faz com que se criem relações afetivas e sociais e aumente a confiança. É através desse contato que a pessoa com deficiência ou necessidade educativa especial recupera/reestabelece os aspectos emocionais, a autonomia, a autoestima, dentre outros, por isso o equoterapeuta/mediador precisar ser bem treinado e preparado para que esta relação possa acontecer.

De acordo com Eckert (2013) a convivência entre a criança e o animal estabelece melhoras físicas, mentais, educativas e sociais, além de reduz os níveis de doenças, estresses. Por isso o cavalo precisa ser muito bem adestrado, dócil, para que as crianças sintam segurança ao montar e criar afetos com o animal. Nesse sentido, o coordenador esclareceu como as crianças se adaptam a esse meio equoterápico, e explicou:

*“Geralmente, as crianças amam o cavalo, porém, sempre aparece uma que apresenta medo do animal pelo seu grande porte. Quando isso ocorre, é preciso fazer algumas atividades na presença da criança (praticante) e com o animal, tipo: alimentar, escovar, demonstrações de afeto com o cavalo sempre funcionam muito bem” (Coordenador).*

Esse vínculo afetivo e seguro entre o cavalo e a criança é um momento fundamental para o desenvolvimento físico e motor desses indivíduos praticantes da

equoterapia. Esse momento também faz com que as crianças evoluam, vivenciando as etapas de equoterapia de forma intensa. É a relação entre a criança e o cavalo que irá fazer com que as crianças tenham progressos.

**4.2.3 Benefícios e contribuições da equoterapia:** a equoterapia pode ser um método para desenvolver a aprendizagem nas crianças, porque favorecem os sistemas sensoriais, motores e cognitivos. A intervenção da equoterapia, por ser um meio educacional, contribui no aperfeiçoamento das linguagens, eleva o bem-estar tanto pessoal como social.

Segundo Motti (2007) a equoterapia contribui positivamente na consciência do corpo dos praticantes, desenvolve a coordenação motora fina, influencia a leitura e o aprendizado, incentiva os cinco sentidos através das atividades realizadas no circuito equoterápico, melhora a atenção, a concentração e a memória e fortalece a linguagem e a comunicação.

Sobre os benefícios e contribuições que a equoterapia promove no desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais, o coordenador participante da pesquisa afirmou:

*“O Pedagogo geralmente realiza os atendimentos de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH. Com a Equoterapia as crianças que são autistas podem desenvolver uma melhoria significativa na linguagem, socialização e estímulos no processo de alfabetização e desenvolvimento cognitivo” (Coordenador)*

Para Malta (2003) a memória é uma capacidade que precisa ser estimulada principalmente nas pessoas com deficiências ou necessidades educativas especiais, bem a escrita e a leitura. Tudo isso estar envolvido nas questões de desenvolvimento psicomotor das crianças. Nessa perspectiva a equoterapia designa-se como um meio intermediário metodológico para facilitar a aprendizagem das crianças, permitindo um diálogo com o meio social, focando na relação entre o sujeito e o mundo que o cerca.

Sobre a eficácia da equoterapia no processo de ensino aprendizagem das crianças, o coordenador respondeu que:

*“Na primeira infância, a prática da equoterapia é desenvolvida com o objetivo de favorecer a alfabetização de crianças que tenha apresentado dificuldades de aprendizagem, no período de alfabetização na escola, tal prática, pode sim colaborar nesse processo de escolarização. Com a presença do pedagogo na condução e promoção das habilidades, competências e conteúdos (alfabeto, números, cores, dentre outros) que podem ser desenvolvidos no picadeiro com o suporte do cavalo. É importante frisar que a alfabetização do praticante deve ocorrer na educação formal. No CES será desenvolvido um trabalho de suporte em diálogo com a instituição de ensino onde o praticante está matriculado”*  
(Coordenador)

Ou seja, as crianças precisam estar devidamente matriculadas nas escolas para aprenderem umas com as outras. Nesse contexto, a equoterapia servirá como um meio de suporte para aprimorar ainda mais o processo de aprendizagem que as crianças aprendem nas escolas, mas que mesmo assim ainda possuem dificuldades. Assim, a presença do pedagogo na equoterapia é de suma importância, para levar a ludicidade e ajudar essas crianças em suas aprendizagens.

De acordo com Barros e Sobral (2018) a equoterapia vem sendo indicada por muitos profissionais da área da saúde e educação, como um método complementar no procedimento de vários transtornos e diagnósticos e os ganhos com essa terapia são inúmeros.

A equoterapia atende inúmeras expectativas, porque não foca apenas em um problema, mas visa a pessoa praticante como um todo, busca a aprendizagem das crianças, desenvolver o aspecto cognitivo e a reabilitação. Assim, foca em todo o desenvolvimento integral. Para Foresti (2014, p. 18):

Esse olhar integral da pessoa partia de um processo de desenvolvimento e aprendizagem global do corpo que colocava à vista o potencial do sujeito. Ou seja, eu acredito que, em confronto com o tradicional método terapêutico clínico, em que o ambiente terapêutico se mantém em casas, clínicas fechadas com móveis fixos e paredes (ambiente médico, aspectos de frieza e impessoalidade), contrapõe-se ao ambiente completo da equoterapia, em que o paciente mantém contato com animais, natureza, outras pessoas, torna-se, portanto, imprevisíveis as reações humanas, sempre ocorrem novidades diante daquilo que o ambiente oferece, o sujeito é ou não capaz de realizar atividades, tem ou não vontade de fazê-las e a terapêutica não se limita na capacidade ou incapacidade dos corpos dos sujeitos.

A equoterapia é uma área inovadora, que vem quebrando o tradicionalismo terapêutico e tem oferecido muitos benefícios e contribuições para as pessoas com necessidades educativas especiais. Cada sessão de equoterapia é um episódio

desafiador, e todos os praticantes, independentemente da idade, almejam vencer seus medos e cada fase da equoterapia é um momento de superação. Os praticantes se sentem capazes e iguais a todas as outras pessoas ao seu convívio social, por isso que o ambiente deve ser bem-preparado para receber as crianças praticantes para que se sintam acolhidas e seguras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia vem sendo bastante eficaz para favorecer o desenvolvimento integral das crianças com necessidades educativas especiais. Atualmente a equoterapia é vista como um método viável para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, adolescentes, adultos que a praticam, proporcionando uma vida mais saudável e equilibrada, considerando as competências e habilidades de cada indivíduo.

Através da equoterapia é possível resolver ou minimizar dificuldades encontradas, por exemplo, melhorar a coordenação motora, o desenvolvimento cognitivo memorização/imaginação, raciocínio, entre outros. Quando os seres humanos entram em contato com o cavalo diversos benefícios significativos são descobertos, o que facilita o processo terapêutico, criando uma relação de afeto entre o praticante, o cavalo e o terapeuta, essa confiança entre a criança e o cavalo traz experiências significativas para a criança porque ela se sente segura para realizar o processo e ter convívio social.

A equoterapia vem crescendo por todo o mundo, principalmente no território brasileiro, mas, apesar de toda a sua expansão poucas são as pesquisas relacionadas a esse método. As pesquisas abordadas neste trabalho, vistas em artigos, dissertações e teses, mostram o quanto a equoterapia é importante para promover uma qualidade de vida melhor para os indivíduos que a praticam.

Em nossos achados, especificamente em se tratando das crianças com necessidades educativas especiais, verificamos que por meio da equoterapia as crianças aprimoram seus conhecimentos, além de ajudar no equilíbrio e na coordenação motora. Ao montar no cavalo os pequenos se sentem capazes de superar seus medos, traumas, dificuldades, sentem que tem voz própria e autonomia. Além disso, a docilidade do cavalo e o cuidado que o profissional tem é extremamente essencial para esse processo.

O foco principal da pesquisa foi observar as contribuições da equoterapia na vida das pessoas praticantes, a pesquisa permitiu entender como funciona o centro de equoterapia da cidade de Paulo Afonso, estado da Bahia. Revelou que o centro consegue fornecer um ótimo tratamento equoterápico e bem estruturado para as crianças que necessitam desse atendimento.

Com os dados de nossa pesquisa, é nítido como essa prática terapêutica traz benefícios quando é feita seguindo todos os cuidados necessários e com profissionais especializados. O trabalho realizado no centro equoterápico Superação é apaixonante, pois é um processo que dá às crianças a chance de viver melhor e de forma mais saudável.

Todo o cuidado que essa ONG tem com as crianças e com os animais é impecável, e lindo de se ver. As crianças são vistas como sujeitos que tem autonomia, direitos, singularidades, especificidades, e que cada uma tem o seu próprio jeito de aprender, nem antes e nem depois, cada uma aprende no seu determinado tempo. O centro procura ter todo cuidado, humanidade e profissionalismo para realizar a equoterapia e todos os profissionais do Superação estavam sempre esbanjando sorrisos e alegrias, era nítido que eles fazem esse trabalho com muito amor antes de tudo e profissionalismo.

Ver nos dias atuais o trabalho desses profissionais bastante capacitados com as crianças é extremamente satisfatório, ver as falas do coordenador sobre suas vivências na equoterapia e a forma como ele detalha o funcionamento é motivador para lutar por qualidade de vida melhor para as pessoas que necessitam de cuidados especiais, a satisfação dessas pessoas e seus familiares é apreciável demais.

A equoterapia é um processo terapêutico que pode atender diferentes pessoas. Crianças com Síndrome de Down, Hiperatividade, Autismos, Déficit de Atenção, problemas com linguagem, depressão, fobias, paralisia cerebral, e vários outras dificuldades/necessidades, conseguiram obter resultados positivos com as sessões de equoterapia, elevando o bem-estar e a confiança em si mesmas, ajudando na superação de medos, no controle suas emoções, no desenvolvimento do raciocínio lógico e no convívio social.

No centro de equoterapia Superação, na primeira visita feita no ano de 2019 vivenciamos de perto a eficácia dessa prática. No centro existem diversos profissionais para que esse tratamento aconteça, por meio desse processo terapêutico as crianças com necessidades educativas especiais são capazes de vivenciar novas experiências, ao mesmo tempo que aprimoram as relações posturais que são indispensáveis para cada indivíduo. As sessões da equoterapia no Superação são prazerosas e lúdicas o que a torna significativa e ver o quanto os

profissionais são capacitados para realizar esse tratamento foi muito importante para dar continuidade a esta pesquisa.

Mediante as falas do coordenador pedagógico e a história desse centro equoterapico, pudemos notar o cuidado que eles tem com as crianças, e também o quanto essa pratica é importante para o desenvolvimento dos indivíduos. Constatamos que a equoterapia tem um grande valor para o tratamento de inúmeras patologias, em diferentes pessoas, melhorando as condutas físicas e emocionais. Os praticantes passam por um processo de reabilitação em todos os sentidos, sejam eles motores ou cognitivos.

A equoterapia é um projeto lindo e apaixonante, e mostra-se como uma terapia essencial e por isso deve ser mais explorada em todo o mundo, porque a relação entre o homem e o animal tem resultados positivos. Lembremos que a equoterapia não está voltada somente em montar no cavalo, mas sim, engloba um todo de aprendizados no dia a dia das pessoas. A equoterapia é um tratamento raro, possivelmente o único que propicie às crianças viverem experiências ricas para o desenvolvimento integral, que instiga o físico e o emocional.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Hellen Munique. **Corpo e linguagem na equoterapia: uma leitura psicanalítica**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Brasília. Brasília, 2015, p. 101p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18768>. Acesso em: 0 jul. 2021.

ARAUJO, Ana Eugenia Ribeiro de Araujo e. **A equoterapia na reabilitação de crianças portadoras de paralisia cerebral**. Dissertação (Mestrado em saúde da mulher e saúde materno-infantil) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2007, p. 1-78. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA\\_d1c63f1e2501a20413186e749ab74b98](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_d1c63f1e2501a20413186e749ab74b98). Acesso em: 22 jan. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **1º Curso Básico de Equoterapia**. Araras: CEREN/Centro de Estimulação e Reabilitação neurológica José Canzi Júnior, 2010. ANDE-BRASIL, 2. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php>, 2012. Acesso em: 08 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. A influência da equoterapia na aquisição de habilidades motoras na paralisia cerebral do tipo diparético e espástico: relato de caso. **Equoterapia**, n. 9, p. 29-32, 2004.

\_\_\_\_\_. **Curso básico de equoterapia**. Associação Nacional de Equoterapia. ANDE-BRASIL. Coordenação de Ensino, Pesquisa de Extensão-COEPE. Brasília, 2011. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Equoterapia**. Brasília. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/equoterapia.php>. Acesso em: 08 dez. 2021.

BAHIA. POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. Centro de Equoterapia Superação. Paulo Afonso, 27 de janeiro de 2022. Facebook: pmdabahia. Disponível em: <https://www.facebook.com/pmdabahia/posts/1544498825573656/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

BARBOSA, Gardenia de Oliveira. **Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Tese (Doutorado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2016, p.129p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8649>. Acesso em: 08 dez. 2021.

BARROS, Edmila Lima; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Relevância da Equoterapia no Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Específicas no Âmbito Escolar**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Rio Grande do Sul. V. 12, N. 42. p. 1181-1190, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1403/1996>. Acesso em: 28 jun. 2021

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Brasília: ANDE-BRASIL; Disponível em <http://www.equoterapia.org.br/equoterapia.php>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BOUCHERVILLE, G. C.; PINTO, V. P. **O papel do Pedagogo em uma equipe multidisciplinar de equoterapia**. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2007, Londrina, Anais. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/315.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm). Acesso em: 23 fev. 2022.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira. **Terapia Assistida por Animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor**. 2009. 238f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3025>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CASTRO, Ligiane Pigatto. **Terapia Assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento de crianças enlutadas**. Tese (Mestrado em psicologia clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC. São Paulo, 2011, p. 124p. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15031#preview-link0>. Acesso em: 28 de jun. 2021

CENTRO SUPERAÇÃO. Centro de Equoterapia, Cinoterapia, Atendimento Educacional Especializado. Paulo Afonso, 2022. Instagram: @superacaoequoterapia. Disponível em: [https://instagram.com/superacaoequoterapia?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/superacaoequoterapia?utm_medium=copy_link). Acesso em: 12 de fev 2022.

CITTERIO, N. D. **História da terapia através do cavalo na Itália e no Mundo**. Anais do 1º Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia. Brasília: ANEq, 1991.

De PAUW, K., Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON R.K. **The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life**. Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, p.141-153, 1984. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8649/TeseGOB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 de jun. 2021.

ECKERT, Deisirê. **Equoterapia como recurso terapêutico: análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 17 dez. 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/440/1/DeisireEckert.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

FIDLER, Denise Medina. **A educação mediada por animais como atividade desenvolvvente no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência.** Dissertação (Mestrado em educação especial). Universidade Federal de Santa Maria. Rio grande do Sul, 2016, p. 102p. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_c946e230aa0242717eb9583439a9ca8a](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_c946e230aa0242717eb9583439a9ca8a). Acesso em 26 de jun. 2021.

FORESTI, Vaniele Fernanda. **A compreensão das técnicas da equoterapia no campo da saúde: uma perspectiva fenomenológica no campo da saúde.** 2014. 127 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126348>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 27 fev. 2022.

JUSTI, Jadson; GRUBITS, Heloisa Bruna. Equoterapia e reabilitação em saúde. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde.** Dom Bosco, v. 3, n.1, p. 42-50, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/233/250>. Acesso em: 20 fev. 2022.

KOBAYASHI, C.T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, julho de 2009 pag. 632-636. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/24.pdf> . Acesso em: 08 out. 2011.

LIMA, Vandete Pereira. **Os efeitos da equoterapia na coordenação motora de escolares.** Dissertação (Mestrado: Educação Física). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014, p. 66. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=OS+EFEITOS+DA+EQUOTERAPIA+NA+COORDENA%C3%87%C3%83O+MOTORA+DE+ESCOLARES%7E>. Acesso em: 07 dez. 2021.

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. **Equoterapia: o desenvolvimento cognitivo vem a galope.** Tese (Mestrado na área de concentração: psicologia cognitiva.). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003, p. 145p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8745>. Acesso e: 01 jul. 2021.

MARQUES, Gabriela. Equoterapia no processo pedagógico. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. Faculdade Santa Rita. Novo Horizonte-SP, 2019, p. 24. Disponível em: [http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/EQUOTERAPIA\\_NO\\_PROCESO\\_PEDAGOGICO.pdf](http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/EQUOTERAPIA_NO_PROCESO_PEDAGOGICO.pdf). Acesso em: 29 de maio de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 10 fev. 2022.

MOTTI, Glauce Sandim. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade**. Dissertação (Mestrado Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, 2007, p. 1-118. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp037822.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RUBIM, Vanessa Martins. **Equoterapia, escola e subjetividade: promoção da saúde, aprendizagem e desenvolvimento da criança**. Dissertação (Pós Graduação em Educação). Universidade de Brasília. Brasília, 2012, p.1-136. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11093>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SCHIAVON, Adriely Giacomini. **Projeto arquitetônico: Centro Hípico destinado ao tratamento equoterápico para atender a população do norte do Espírito Santo**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdades Integradas de Aracruz, 2017, p. 1-118. Disponível em: [http://www.faacz.com.br/repositorio\\_de\\_tccs/2017/2017-CAU-Adriely%20Giacomini%20Schiavon.pdf](http://www.faacz.com.br/repositorio_de_tccs/2017/2017-CAU-Adriely%20Giacomini%20Schiavon.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### 1. Identificação

Nome:

Formação:

Cargo no Superação:

Tempo na instituição:

### 2. Questões

- 1) O que é a equoterapia?
- 2) Quantos praticantes de equoterapia a ONG recebem anualmente? Quais os tipos de necessidades especiais são mais comuns?
- 3) Como o ambiente é preparado para receber as crianças para a equoterapia?
- 4) Para você, como se estabelece a relação entre o cavalo, o praticante de equoterapia e o equitador/educador?
- 5) Como é a adaptação das crianças a esse meio terapêutico?
- 6) Na sua opinião quais os benefícios/contribuições que a equoterapia promove no desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais? Poderia dar exemplos?
- 7) A equoterapia tem eficácia no processo de ensino aprendizagem das crianças? De que forma?